



RELATÓRIO FINAL (1º Ano)

Autonomia e flexibilidade curricular
Agrupamento de Escolas do Bonfim
2022/2023



*“Diferentes saberes, outras perspetivas,
múltiplos desafios”*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA	3
3. PARTICIPANTES	4
4. INSTRUMENTOS	4
5. RESULTADOS	5
5.1. NÍVEL DE ENSINO	5
5.2. ANO(S) DE ESCOLARIDADE	6
5.3. REALIZAÇÃO DE DAC	7
5.4 - PROJETOS DISCIPLINARES/INTERDISCIPLINARES	8
5.5 – PROJETOS/TURMA(S)	9
5.6 - PLANIFICAÇÃO	10
5.7- AÇÕES ESTRATÉGICAS	11
5.8 – CONCRETIZAÇÃO	12
5.9 - AVALIAÇÃO	13
5.10 - INSTRUMENTOS UTILIZADOS	14
5.11 - DATA DE CONCLUSÃO DO DAC	15
5.12 - CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DOS DAC	16
6. FECHO COM RECOMENDAÇÕES	17
6.1. RECOMENDAÇÕES	18

1. INTRODUÇÃO

O artigo 3º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, na alínea e), define Domínios de Autonomia Curricular (DAC) como “áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas”, o que pressupõe um planeamento curricular suportado pelo conhecimento específico da comunidade em que a escola se insere, cuja finalidade é adequar e contextualizar o currículo ao Projeto Educativo (PE) da escola, ao Plano de Ação do Diretor, às Recomendações da Avaliação Externa nos domínios da melhoria do serviço educativo e resultados, como também às características dos alunos. Assim, no seguimento da implementação de práticas curriculares com recurso aos DAC, e atendendo a que “deve ser garantida a prática regular de monitorização do planeamento curricular, avaliando o impacto das opções adotadas, (...) com vista à promoção dos ajustamentos necessários” (artigo 18º do decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho), foi criada uma equipa de Autonomia e Flexibilidade Curricular composta por 4 docentes, que tem a seu cargo o planeamento, monitorização e a respetiva avaliação, que corresponde à avaliação do 1º ano de implementação.

2. METODOLOGIA

Os documentos enquadradores PASEO, Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho, Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, Aprendizagens Essenciais (homologadas pelo Despacho n.º 6944- A/2018, de 19 de julho) pressupõem uma nova abordagem estrutural do sistema educativo nacional, onde se enquadra o PAFC. No Agrupamento de Escolas do Bonfim as circunstâncias que presidiram ao desenvolvimento de PAFC, são naturalmente específicos da nossa realidade escolar e, estamos certos de que poderão ser uma mais-valia para as práticas pedagógicas e enquadradoras de novas formas de abordar o currículo.

A escolha dos instrumentos de recolha de dados que foi mobilizado permitiu identificar os constrangimentos, oportunidades e necessidades com as quais os atores educativos se depararam com a implementação do PAFC no AEB. Sendo assim, a todos os professores do AEB, com exceção dos da Educação Pré-Escolar, foi disponibilizado, via email, o referido instrumento de recolha.

3. PARTICIPANTES

Todos os professores do Agrupamento, com exceção das(os) educadoras(es), foram convidados a participar no preenchimento do instrumento de recolha de dados, quer tivessem ou não desenvolvido nas suas disciplinas e/ou turmas qualquer DAC.

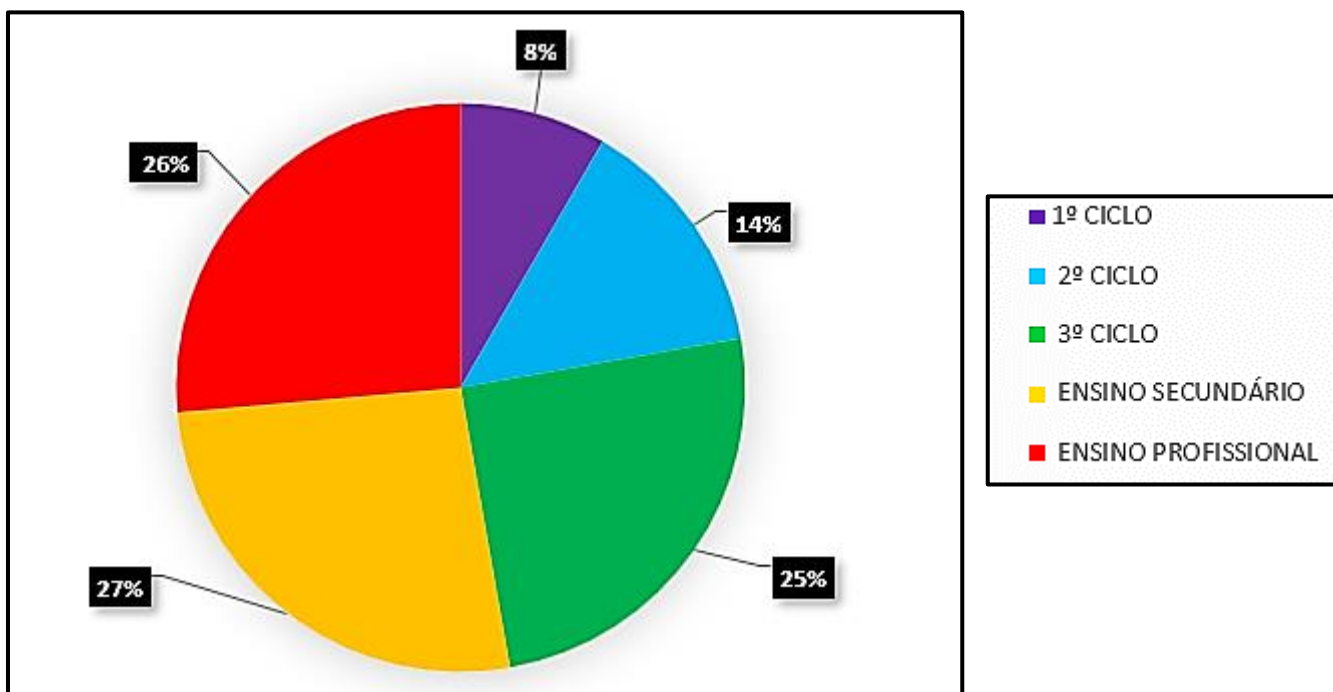
4. INSTRUMENTOS

Definimos o inquérito por questionário como o instrumento privilegiado para aferir o grau de participação e a recolha de dados diversificada e abrangentes, de acordo com os pressupostos inerentes ao PAFC do AEB. Tinha-se por objetivos, identificar os desafios e as oportunidades que surgiram com o PAFC, bem como, as dificuldades que se colocaram com a sua implementação e aferir dinâmicas de trabalho cooperativo e colaborativo em contexto de turma.

Obtivemos com o inquérito por questionário 62 respostas.

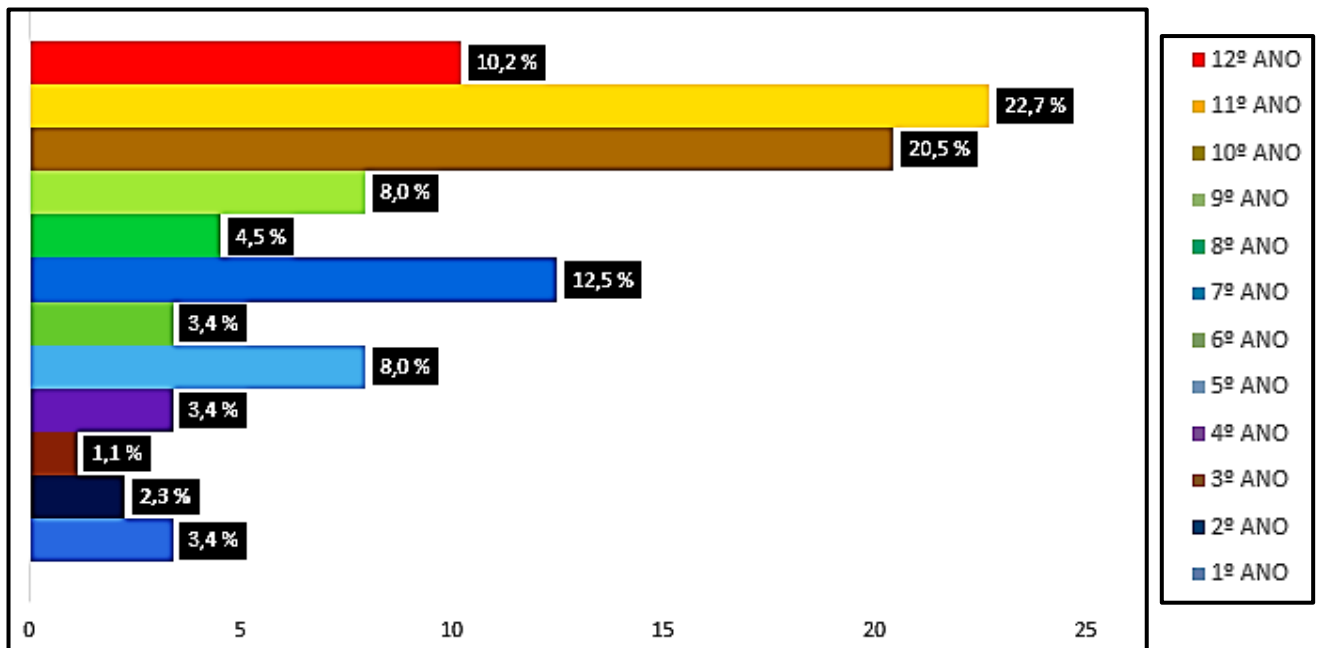
5. RESULTADOS

5.1. NÍVEL DE ENSINO



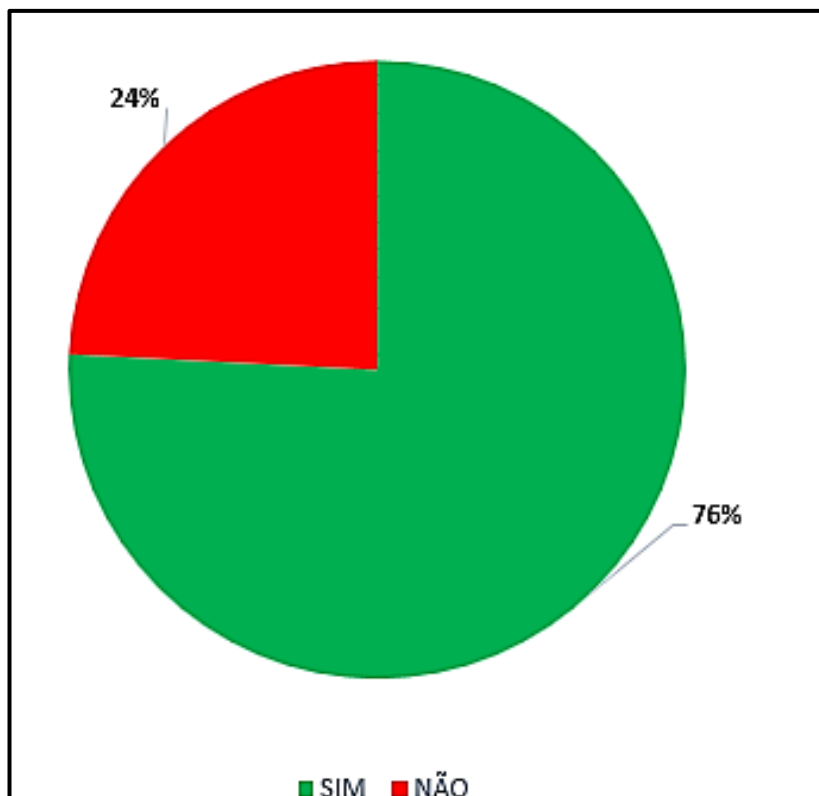
Síntese: O desenvolvimento dos DAC ao nível de ensino, refletem uma relação direta entre o nível de participação e o nível de escolaridade, isto é, há medida que aumenta o nível de ensino, também aumenta o desenvolvimento dos DAC. O ensino secundário, que intencionalmente foi subdividido em 10º, 11º e 12º anos regulares e o profissional, desenvolveram mais de 50% dos DAC, isto é, 53%.

5.2. ANO(S) DE ESCOLARIDADE



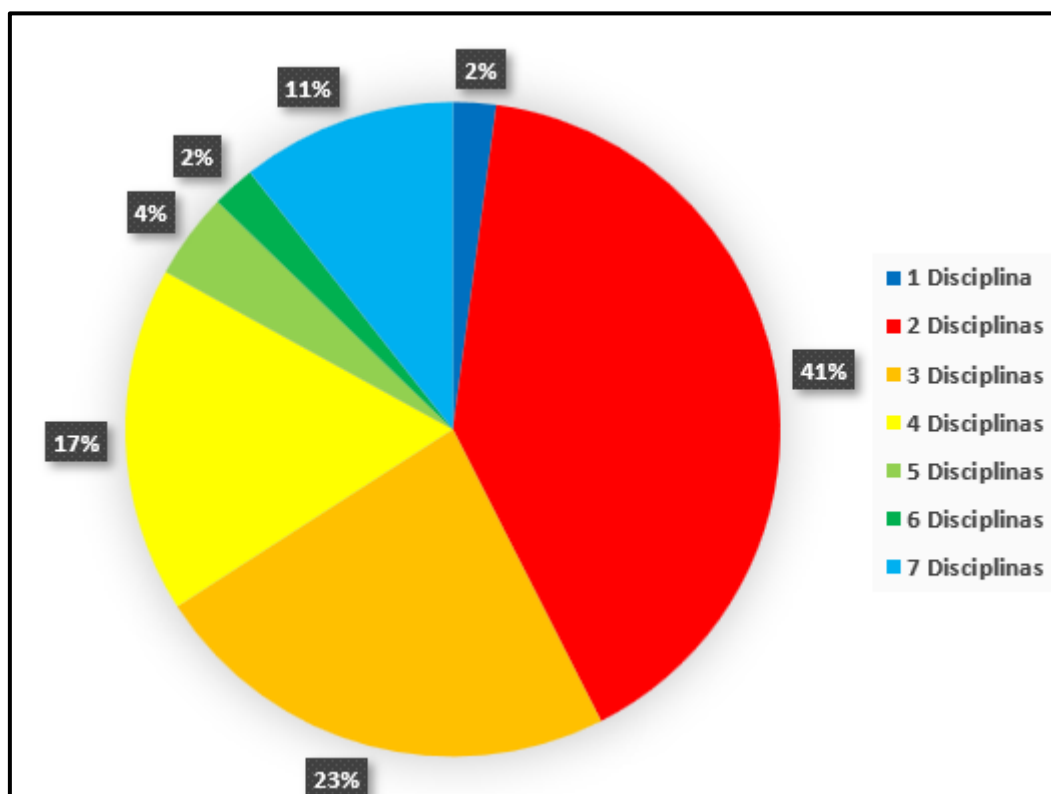
Síntese: O desenvolvimento dos DAC ao nível dos anos de escolaridade, vem corroborar a conclusão anterior, em que se verifica um maior nível de participação no desenvolvimento de DAC, no 11º ano (22,7%), seguido do 10º (20,5%), 7º ano (12,5 %) e 12º ano (10,2 %).

5.3. REALIZAÇÃO DE DAC



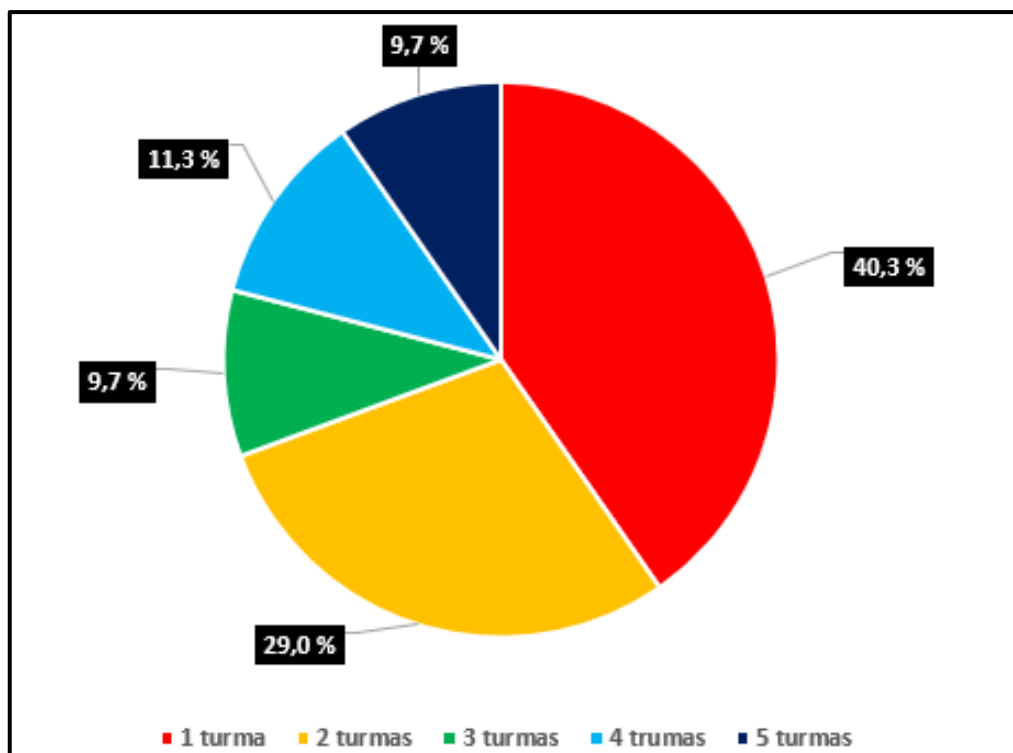
Síntese: Dos 62 respondentes, 76% realizaram pelo menos um DAC e 24 % não realizaram qualquer DAC. No entanto, o desenvolvimento dos DAC ao nível dos anos de escolaridade, vem corroborar a conclusão anterior, em que se verifica um maior nível de participação no desenvolvimento de DAC, no 11º ano (22,7%), seguido do 10º (20,5%), 7º ano (12,5 %) e 12º ano (10,2 %).

5.4 - PROJETOS DISCIPLINARES/INTERDISCIPLINARES



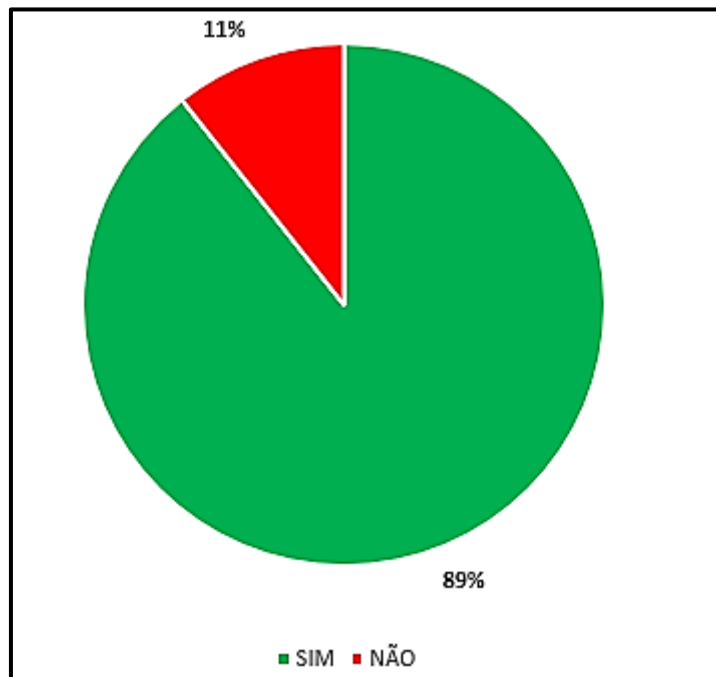
Síntese: Dos projetos desenvolvidos, predominam os projetos de âmbito interdisciplinar que envolvem 2 disciplinas, e que representam 41 % do total, seguido dos projetos entre 3 disciplinas, que representam 23% do total e os projetos que envolvem 4 disciplinas, com uma representatividade de 17 %. Apenas 2% dos projetos foram dinamizados envolvendo 1 disciplina.

5.5 – PROJETOS/TURMA(S)



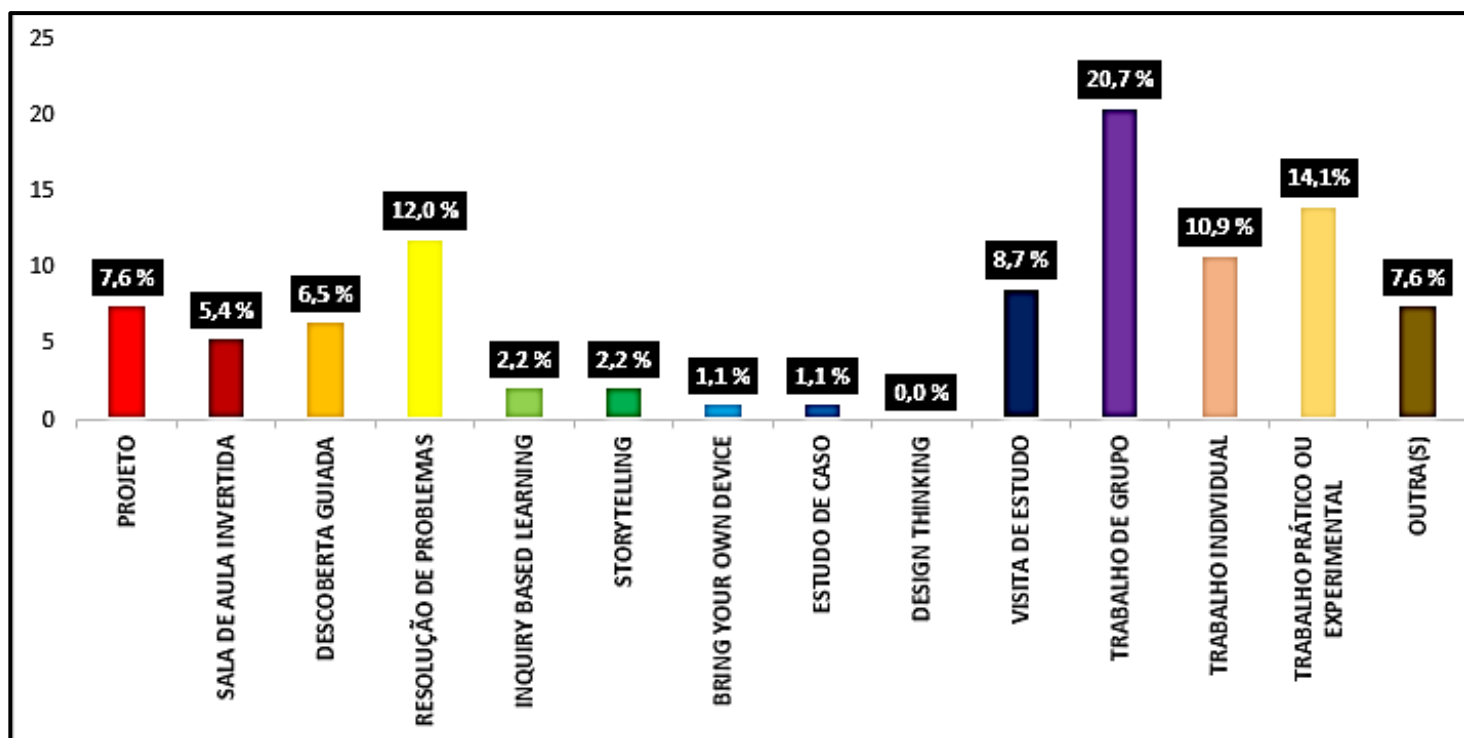
Síntese: Dos projetos desenvolvidos, predominam os projetos que envolvem apenas 1 turma, com 40,3 % do total, seguido dos projetos com 2 turmas, que representam 29 % da totalidade, vislumbrando-se assim uma tendência de concentração das dinâmicas de DAC numa ou em 2 turmas, o que perfazem cerca de 69,3% do total.

5.6 - PLANIFICAÇÃO



Síntese: Dos projetos desenvolvidos nos diferentes contextos de ação, (89 %), tiveram como suporte orientador a planificação definida para a implementação dos DAC, muito embora alguns projetos, cerca de 11% não se suportaram na planificação definida para se operacionalizar os DAC.

5.7- AÇÕES ESTRATÉGICAS



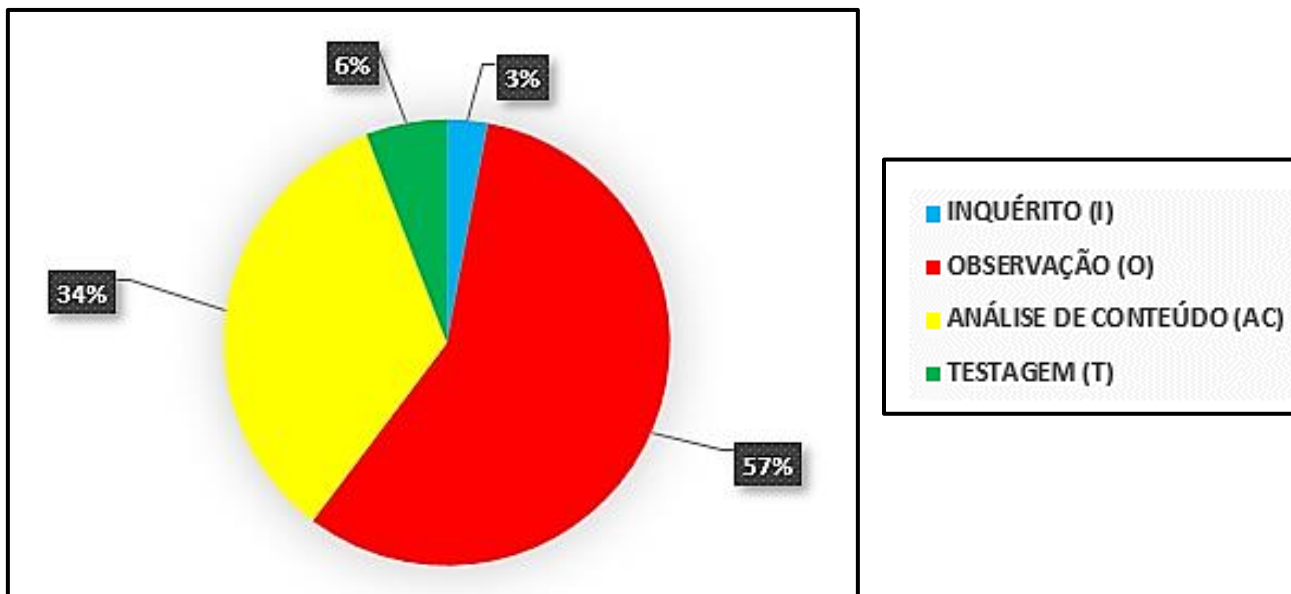
Síntese: Foram mobilizadas as mais variadas e diversificadas estratégias de desenvolvimento de DAC, sendo que se destacam os trabalhos de grupo (20,7 %), o trabalho prático ou experimental (14,1 %), a resolução de problemas (12,0 %) e o trabalho individual (10,9 %). Embora as restantes ações estratégicas, cerca de 43% do total não tivessem uma expressividade na implementação dos DAC, subjaz que, de acordo com os contextos de ação e os respetivos objetivos se podem mobilizar as que melhor respondem às necessidades da respetiva aprendizagem.

5.8 – CONCRETIZAÇÃO



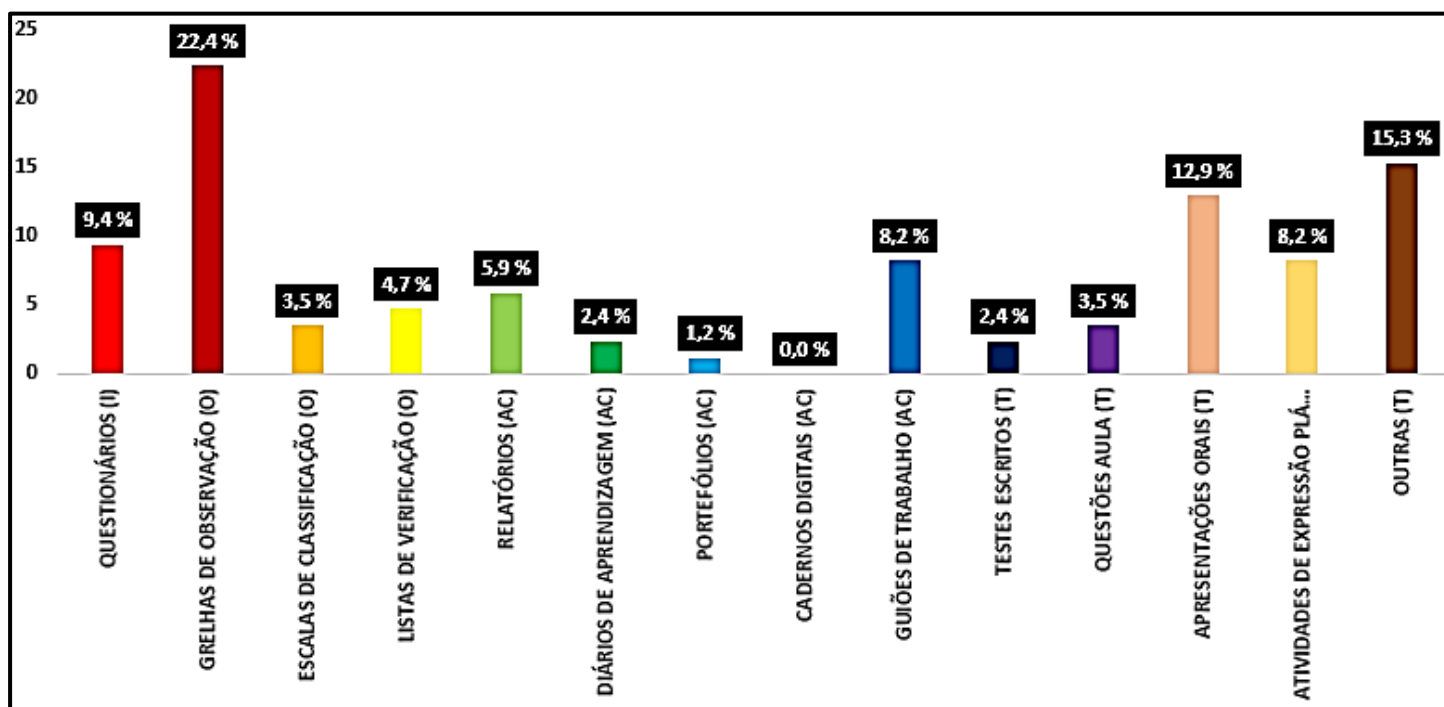
Síntese: Sobressai que a realização dos DAC comportou diferentes variantes de concretização, em que destacam a combinação total ou parcial de disciplinas (24,1%), a articulação esporádica dos DAC (13,9 %) e os projetos desenvolvidos apenas em horário semanal disciplinar (12,7 %).

5.9 - AVALIAÇÃO



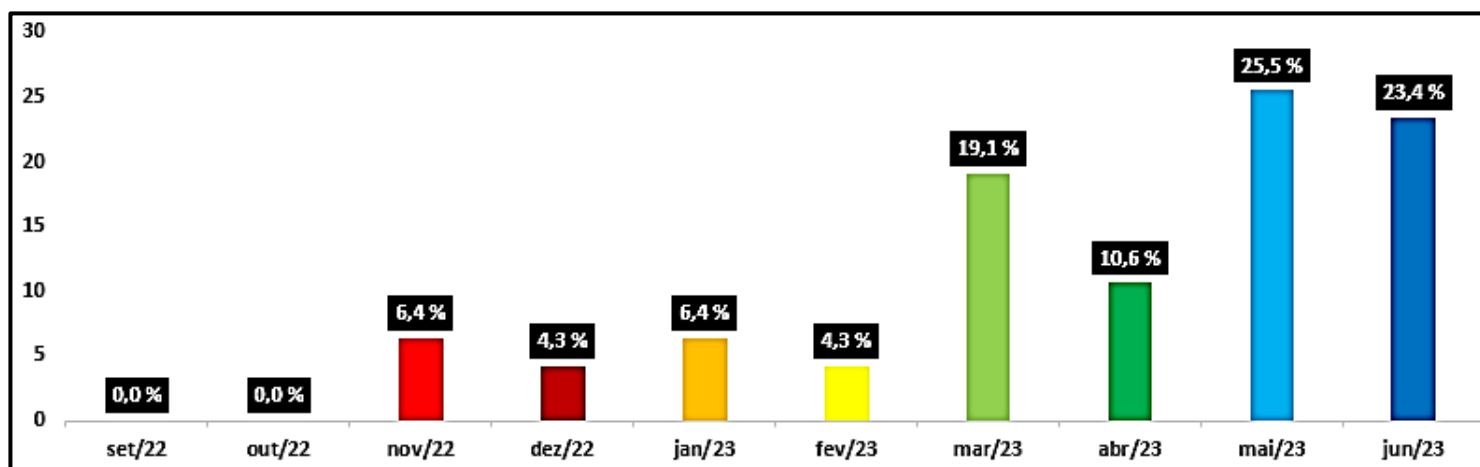
Síntese: Na avaliação dos DAC foram mobilizadas diferentes técnicas de recolha de informação, onde sobressaem a observação (57%), a análise de conteúdo (34 %), seguida da testagem (6%) e por último, o inquérito (3 %).

5.10 - INSTRUMENTOS UTILIZADOS



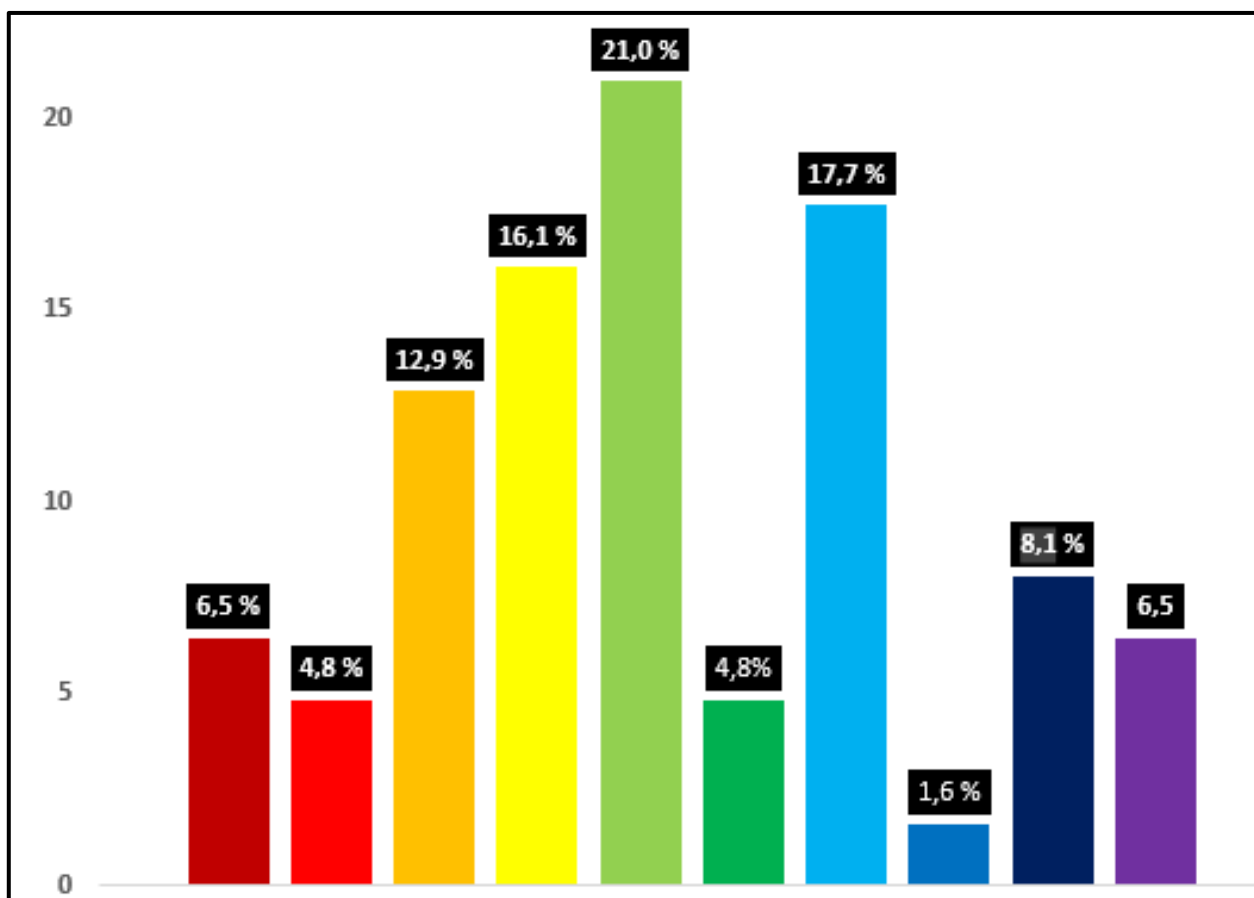
Síntese: Os instrumentos de registo foram bastante diversificados, destacando-se a mobilização das grelhas de observação (22,4%) num total dos instrumentos desta técnica (31 %) seguidas das apresentações orais (12,9%). Esta abrangência de instrumentos de registo, integrados na avaliação do processo e aprendizagem, é indutora de um aumento e de uma valorização da dimensão formativa, potenciando competências procedimentais, atitudinais e concetuais.

5.11 - DATA DE CONCLUSÃO DO DAC



Síntese: Embora a concetualização e operacionalização tenha emergido ao longo do ano letivo, a sua efetiva conclusão ocorreu fundamentalmente a partir de novembro com cerca de 6,4% dos projetos concluídos, atingindo o auge a partir do mês de março de 2023 até junho de 2023, período em que se concluíram cerca de 78,6 % dos projetos.

5.12 - CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DOS DAC



- REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE
- ADOTAR ROTINAS QUE OBSTAM À DESORGANIZAÇÃO DE TURMAS
- REORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E DE TEMPOS LETIVOS
- IMPLEMENTAR UMA AVALIAÇÃO IMINENTEMENTE FORMATIVA, QUE TORNE OS ALUNOS MAIS AUTÓNOMOS E CONSTRUTORES DO SEU PRÓPRIO CONHECIMENTO
- NÃO EXISTIR TEMPO(S) ESPECÍFICO(S) COMUM(UNS) SEMANAL(AIS) SÓ PARA OS DAC
- RECURSOS TECNOLÓGICOS/INFORMÁTICOS POUCO OPERACIONAIS QUE DIFICULTAM A REALIZAÇÃO DE TRABALHO DOS DAC
- ELABORAÇÃO DE MAIS GRELHAS E ANEXOS QUE ACRESCENTAM BUROCRACIA
- POUCA PERCEÇÃO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR EM CURSO
- INSUFICIENTE REFLEXÃO SOBRE MODALIDADES, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS, NA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ATRAVÉS DOS DAC
- POUCA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO DOS DAC

Síntese: Ao nível das dificuldades e constrangimentos na implementação dos DAC, embora de natureza e gradação diversificadas, destaca-se a não existência tempo(s) específico(s) comum(uns) semanal(ais) só para os DAC, que representam 21 % dos constrangimentos, seguido da elaboração de mais grelhas e anexos que acrescentam burocracia com 17,7 % da representatividade e implementação de uma avaliação iminentemente formativa, que torne os alunos mais autónomos e construtores do seu próprio conhecimento, com 16,1 %, representando estes 3 constrangimentos, cerca de 54, 9 % do total.

6. FECHO COM RECOMENDAÇÕES

A implementação dos DAC no Agrupamento assentou no pressuposto que se poderão operar mudanças nas práticas e na educação que se presta aos alunos se tiverem nos professores os focos impulsionadores dos esforços individuais e coletivos para o aperfeiçoamento do serviço prestado, nomeadamente nos departamentos curriculares e conselhos de turma.

A dinâmica que se estabeleceu foi orientada para muitos alunos, de muitas turmas em contextos diferenciados, dentro da sala como fora da sala de aula, com tempos estabelecidos e determinados para as atividades a desenvolver, numa relação entre o currículo e as vivências dos alunos, o que permitiu desenvolver variados projetos curriculares integrados, praticar a pedagogia diferenciada mobilizando diferentes instrumentos, tendo em conta as suas especificidades inerentes.

Sabendo nós que a implementação dos DAC pode incorporar uma conceção de mudança, foi visível que esta muitas vezes extravasou a própria turma e os eu espaço, e que a organização dos saberes ultrapassou em muito o âmbito disciplinar. Foi reconhecido que a articulação, colaboração, cooperação e interatividade entre docentes, permitiu uma gestão integrada e flexível do currículo, com algum impacto nas aprendizagens dos alunos.

Subjaz com a implementação dos DAC, uma maior autonomia na gestão do currículo, de matriz bottom up, horizontal e circular, sem nunca perder de vista os programas educativos, que assentam numa estrutura de tipo top-down, isto é, um modelo de organização que contemplou respostas articuladas em função dos desafios para o trabalho com os alunos, e/ou das aprendizagens de um determinado grupo de alunos.

Foi dada a liberdade aos professores para recorrerem à inovação, sem nunca perderem de vista o projeto de DAC no Agrupamento, por forma a reforçarem práticas recorrentes e a considerarem a inovação como substancial e central em relação à melhoria do processo de ensino.

6.1.RECOMENDAÇÕES

- 6.1.1.** Relativamente ao desenvolvimento de um DAC, a sua operacionalização pode consubstanciar uma combinação de componentes de áreas disciplinares/disciplinas, com tempos de trabalho interdisciplinar, e a possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas.
- 6.1.2.** Na concretização dos domínios de autonomia curricular (DAC), não fica prejudicada pela existência das disciplinas inscritas nas matrizes curriculares -base, pelo que o planeamento, a realização e avaliação do ensino e da aprendizagem decorrem conjuntamente, sendo as aprendizagens também mobilizadas para as disciplinas de origem, o que, entre outros aspetos, permitirá atribuir classificações a cada uma das disciplinas autonomamente.
- 6.1.3.** Sempre que possível, todas as disciplinas da turma poderão dar a sua contribuição para o projeto, sendo a avaliação integrada na própria disciplina.
- 6.1.4.** Um DAC pode assentar num projeto/ tema por turma ou mesmo nível de ensino que possa ir ao encontro dos interesses de um grupo.
- 6.1.5.** Dentro de cada temática, os Diretores de Turma/professores de turma, professores titulares (1.º CEB) poderão definir com os seus alunos o projeto a desenvolver, sendo que, é desejável que os

projetos cubram a maior diversidade possível, sejam eles na área da natureza, do turismo, da gastronomia, das tradições, de personalidades, solidariedade, história, atividades de lazer e/ou recreativas, entre muitas outras.

- 6.1.6.** Todos os projetos devem assentar no preenchimento de uma planificação estandardizada (modelo único), podendo esta ser elaborada de acordo com a sua operacionalização e posterior conclusão, mas tem de ficar registado em ata todos os projetos.
- 6.1.7.** Para se concretizar qualquer projeto DAC, objetivam-se fundamentalmente os diferentes contributos de cada disciplina, quer ao nível dos conteúdos, quer ao nível das aprendizagens essenciais do respetivo currículo.
- 6.1.8.** Os constrangimentos identificados precisam de ser ultrapassados, pelo que a abordagem aos procedimentos de implementação e operacionalização dos DAC, necessita de uma reflexão atinente e/ou formação específica, por forma a interpretá-las como adequados às necessidades formativas dos alunos e aos desafios de uma escola e sociedade em mudança.
- 6.1.9.** Devem-se implementar e dar prioridade a metodologias promotoras de aprendizagens ativas, com a participação dos alunos, não só na planificação como na execução das tarefas, como também no processo de avaliação.

Recomenda-se a leitura cuidada do documento estruturante (DAC) que se encontra disponível no portal do AEB.

A Equipa DAC

Nelson de Castro

Ana Tomás

Fernando Pires

Isilda Mourato